Não é uma tarefa fácil a de Obama

Lembro-me que quando visitei a República Popular da Polônia, nos anos de Gierek, levaram-me a Osviecim, o mais famoso dos campos de concentração. Pude constatar os horríveis crimes cometidos pelos nazistas contra crianças, mulheres e idosos judeus. Eram as idéias do livro Mein Kampf de Adolfo Hitler aplicadas ali. Antes as tinham aplicado invadindo o território da URSS na procura do espaço vital. Os governos de Londres e Paris naqueles anos açulavam o chefe nazista contra o Estado soviético.

O exército soviético libertou Osviecim e quase todos os campos de concentração nazistas, denunciou os fatos, fez fotos e filmes que percorreram o mundo.

Obama falou no campo de concentração de Buchenwald, dentro do território alemão, em cuja libertação participou um tio-avô dele, que ainda vive e o acompanhou no comício.

Sua atividade mais importante na Europa foi a participação no 65º aniversário do desembarque de Normandia, onde pronunciou um segundo discurso. Desfez-se em elogios para com Dwight Eisenhower, que dirigiu o desembarque. Salientou com justeza o valente papel dos soldados norte-americanos que combateram em uns poucos quilômetros de costa, apoiados pela marinha inglesa e norte-americana e milhares de aviões saídos fundamentalmente das fábricas dos Estados Unidos. As divisões de pára-quedistas não foram lançadas nas posições mais corretas e por isso a batalha se prolongou desnecessariamente.

A maior parte do exército de Hitler e suas divisões mais seletas tinham sido liquidados pelos soldados soviéticos na frente russa depois que se restituíram dos prejuízos do golpe inicial. A resistência de Leninegrado ao prolongado cerco, os combates das divisões siberianas a poucos quilômetros de Moscou, as batalhas de Estalinegrado e o saliente de Kursk passarão à história das guerras entre os maiores e decisivos acontecimentos.

Segundo se pode deduzir do discurso de Obama naquele comício, a Europa pôde ser libertada do nazismo graças ao bem sucedido desembarque de Normandia. Só dedicou 15 palavras ao papel da URSS, apenas 1,2 por cada 2 milhões de soviéticos que morreram naquela guerra. Não foi justo.

Ao findar a sangrenta contenda, o Irão, que por seus recursos naturais e sua localização geográfica tinha jogado um papel importante nessa guerra, foi convertido pelos Estados Unidos em seu mais forte e melhor armado gendarme nessa região estratégica da Ásia.

O povo iraniano, dirigido pelo Aiatolá Ruhollah Khomeiny, com as massas desarmadas dispostas a qualquer sacrifício, derrocou o poderoso Xá do Irã. O fato aconteceu durante os dois últimos anos da administração de Jimmy Carter, que sofreu as primeiras conseqüências da desacertada política exterior dos Estados Unidos, que encurtou seu mandato e propiciou o acesso de Ronald Reagan ao poder.

O Xá morre no Cairo em 27 de julho de 1980, a cidade onde precisamente pronunciou Obama seu discurso no passado 4 de junho.

A absurda guerra Iraque-Irã, que se iniciou em 1980, durou 8 anos e não foi provocada por Khomeiny. Reagan tirou dela todo o proveito possível. Primeiro lhe vendeu armas ao Irã. Com elas e o dinheiro do tráfico de drogas sufragou a guerra suja contra a Nicarágua, burlando as disposições do Congresso, que lhe negou os fundos para aquela cruel aventura que tantas vidas de jovens sandinistas custou. Reagan apoiou a guerra do Iraque contra o Irã.

Não é uma tarefa fácil a de Obama

Published on Fidel soldado de las ideas (<http://www.comandanteenjefe.org>)

O Governo dos Estados Unidos autorizou o fornecimento de matérias-primas, a tecnologia e os gases para a guerra química contra o Irã, que liquidou dezenas de milhares de soldados desse país; a população civil foi severamente afetada, empresas norte-americanas cooperaram com a produção das armas químicas. Os satélites, por outro lado, forneceram-lhe a informação necessária para as operações por terra; 600 mil iranianos e 400 mil iraquianos morreram nessa guerra, centenas de milhares de milhões de dólares foram gastados pelos dois grandes produtores de petróleo antes de que ambas as partes aceitassem o projeto de paz elaborado pelas Nações Unidas.

Não é tarefa fácil para um Presidente dos Estados Unidos pronunciar um discurso na Universidade muçulmana Al- Azhar do Cairo. Nem é de esperar que provoque muito entusiasmo entre os iranianos e os árabes.

Fidel Castro Ruz
14 de junho de 2009
16h36

Data:

14/06/2009

Source URL: <http://www.comandanteenjefe.org/pt-pt/articulos/nao-e-uma-tarefa-facil-de-obama>